



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13890 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

**POR UMA PRÁTICA ABERTA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NO USO DE OBRAS DE ARTE SOB OPEN ACCESS DO METROPOLITAN MUSEUM OF ART EM ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Luiz Fernando Correia de Almeida - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

**POR UMA PRÁTICA ABERTA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA NO USO DE OBRAS DE ARTE SOB OPEN ACCESS DO METROPOLITAN MUSEUM OF ART EM ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Resumo:** A potencialidade do movimento de filosofia e cultura aberta, chamado de ciência aberta em algum grau tem forte potencialidade de aplicação na educação básica. Com o avanço das TICs e aderência no ambiente escolar também abre precedentes para novas formas de produzir saber. O trabalho comunica o relato do projeto “Fábrica de artes tecnológicas”, aplicado aos discentes do 8º e 9º do ensino fundamental, desenvolvido na biblioteca escolar de uma entidade privada da rede de ensino básica instalada no Município de Itacoatiara – Amazonas. Para isso esclarecemos como nasce o projeto e o seu desenvolvimento no ambiente escolar, contextualizando onde se insere e se busca na literatura científica para fundamentar a proposta do trabalho e trazemos registros iconográficos de obras remixadas por discentes. Os resultados observados na literatura e desempenho do projeto, o uso de recursos *open access* no processo de ensino e aprendizagem pode possibilitar novas forma de interagir com artefatos culturais, novas forma de aprender, potencializar a biblioteca como espaço de produção de saberes e ampliar até o hall de recursos pedagógicos dos professores.

**Palavras-chave:** Ciência aberta; Biblioteca escolar; Metropolitan Museum of Art; Itacoatiara.

O movimento de abertura, conhecido como ciência aberta tem contribuindo para democratização de saberes e conhecimentos, com isso possibilitando novas interseções com a educação, produção de conhecimento e as tecnologias, contribuindo para processo educacional do sujeito, na construção de saberes que sejam próximos da realidade e que o

“fazer” conhecimento não seja algo distante do sujeito enquanto indivíduo social (ALMEIDA, 2019). A ciência aberta, em especial a oferta de recursos por meio das iniciativas *open access* e do *open educational resources*, tem possibilitado novos territórios de produção de conhecimento no âmbito da escola, em especial da biblioteca escolar e sua integração com outros espaços escolares. Esse trabalho se situa, oriundo do projeto “fábrica de artes tecnológicas”, aplicado aos discentes 8º e 9º ano do ensino fundamental, realizado pela biblioteca escolar em parceria com o docente responsável pelo ensino de artes, de uma escola de ensino básico de entidade do terceiro setor (serviço social industrial), no município de Itacoatiara, no interior do Estado do Amazonas. A ação consistiu em apresentar e orientar os discentes na escolha de obras artísticas e intelectuais armazenadas no repositório do *Metropolitan Museum of Art* (MET, Nova York) disponibilizada sob *Creative Commons*, os discente foram conduzidos a escolher, editar e posterior reeditar as obras artísticas armazenadas na coleção digital do museu. O acesso ao conteúdo em acesso aberto articulado entre biblioteca escolar e a disciplina de artes em algum grau contribuem para um “universo do conhecimento, o conceito de criatividade caracteriza a expressão de um processo cognitivo, que transforma a realidade e produz o “novo”, rompendo com as barreiras do conhecido, estabelecendo novas relações” (PELAES, 2010, p. 9). Para esclarecer, o processo metodológico do projeto mencionado e da construção deste trabalho, nasce da seguinte forma: a rede de ensino onde a pesquisa foi aplicada orienta aos colaboradores para criação e desenvolvimento de projetos com o objetivo de estimular inovações no processo educativo dos discentes. Com isso, o proponente (colaborador) apresentou projeto à direção da unidade escolar, avaliou a exequibilidade e após análise, recomendou a execução do projeto, no caso de aprovação, se deu por se alinhar ao fomento do ensino tecnológico da instituição de ensino. A proposta do projeto vem do local de entender que a acesso livre é importante para produção de conhecimento em especial nos espaços onde está instalada a pós-graduação *stricto sensu*, então se desloca essa premissa para educação básica, entendendo que a acesso livre é importante para o processo de construção de conhecimento e de ensino-aprendizagem em educandos do ensino básico. O projeto tinha com objetivo “promover o acesso e remixagem a obras artísticas do repositório do MET para produção de conteúdo, elaborados por discentes do 8º e 9º ano fundamental”, a biblioteca e o bibliotecário em contrapartida cedeu uso de maquinário e recursos tecnológicos, orientou o acesso e mediação do repositório e o professor de ensino de artes mediou o processo de ensino e aprendizagem. Para construção desta comunicação oral, iremos realizar um breve diálogo entre ciência aberta e educação, sendo necessária a fundamentação bibliográfica para sustentar teoricamente as intercessões entre categorias abordadas e ainda faremos relatos fotográficos do desenvolvimento do projeto. Nesse cenário, este trabalho tem intuito de refletir sobre a aplicabilidade de categorias que compõem o movimento ciência aberta, partindo da premissa que o alcance de uma cultura aberta pode contribuir para novas possibilidades de aprendizagem e novos fazeres na biblioteca escolar e na educação escolar. A educação na contemporaneidade ocupa um espaço central na formação e desenvolvimento de estudantes, professores, pesquisadores e os mais diversos ofícios presente no mundo do trabalho, tendo práticas cada vez abertas, inclusivas e colaborativas que estejam assentadas em princípios, metodologias e tecnologias acessíveis e

transparentes, em que a parceria, interação e colaboração entre diversos atores da sociedade são elementos-chave para educação aberta e ciência aberta para estimular e promover a coaprendizagem, coinvestigação e novas coautorias visando a co-construção de conhecimentos “para” e “com” a sociedade em busca de viabilidade e sustentabilidade (OKADA, 2014; OKADA, RODRIGUES, 2018). Em algum grau essa dinâmica contribui para uma consolidação de uma cultura e filosofia de abertura, enfatizamos isso, apesar de não ser o objetivo deste trabalho, mas no sentido de entender que existe um enraizamento dessa perspectiva de abertura em diversos campos, em especial na educação, em que a participação dos atores da educação, seja eles, professores, alunos, gestores escolares, bibliotecários e todo corpo que compõem a escola, estão participando da construção de conhecimento, em especial, após o processo imersivo de uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no campo educacional, provocado pela pandemia de Covid-19. Precisamos ainda considerar o cenário onde nasce esse trabalho, na Amazônia que é “conhecida por sua diversidade e por sua vasta territorialidade, por isso é complexa e requer uma compreensão que considere as diversidades étnicas e culturais, que valorize os saberes tradicionais e não tradicionais, elementos necessários que se constituem em aprendizado no processo educacional” (SOUSA; COLARES, 2022, p. 5). Em especial no município de Itacoatiara que se localiza a 250 quilômetros da capital Manaus, em termos geográficos em relação a capital, apresenta intercorrências que impactam no amplo acesso à rede mundial de computadores. Colares (2011) aponta que região em um panorama geral apresenta déficits na qualidade da educação, que são de ordem econômica, onde por um longo tempo perdurou o ideal de local a ser povoado e explorado economicamente, para, além disso, fatores como a fatores geográficos, cultura, social aliados a baixos investimentos em educação e baixos índices de progresso social agravam o quadro da educação na Amazônia. Diante do exposto, a educação na Amazônia, em especial no cenário Amazonense requer novas reflexões sobre como criar e construir saberes que emanam do local e que possa haver interseções com a dinâmica de abertura, considerando que uma parcela significativa dos processos educativos no interior do Amazonas se dar quase que exclusivamente pela oralidade do professor e do uso do livro didático. O exercício de entender as interseções entre ciência aberta e educação no contexto Amazônico, traz em voga que a educação e o conhecimento são categorias em disputa por estruturas que buscam a privatização do conhecimento. Podemos considerar que o enraizamento da ciência aberta no contexto educacional da Amazônia pode ser um meio de resistência a privatização e restrição do acesso ao saber/conhecimento importantes para processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos amazônicos, mas também devemos pensar que toda estrutura de abertura em algum grau exige uma infraestrutura tecnológica, com maquinário e acesso a internet, mas que muitas vezes sofre com desmontes na educação básica mesmo sendo previstas na legislação da educação. Bastos e Carvalho (2019) apontam que adesão às iniciativas de abertura tem dado um “impulso relevante no movimento de abertura do conhecimento, desempenhando um papel de destaque em nível da inclusão social ao partilhar recursos e saberes com comunidades educacionais mais alargadas, ultrapassando barreiras geográficas, demográficas e económicas”, com isso a oferta de recursos pedagógicos digitais cumpre objetivos sociais, alargando e ampliando acesso, possibilitando novos

formatos para aprendizagem, mais flexíveis e personalizados, para além de novas formas de participação cidadã (BASTOS; CARVALHO, 2019). Apesar de ser advogar pela ciência aberta no cenário amazônico, é importante salientar que o movimento existe uma estrutura mínima que muitas vezes não existe em algumas escolas em decorrência da precarização. O desenvolvimento do projeto e com esta comunicação, buscou evidenciar o uso de recursos pedagógicos pautados em acesso livre podem contribuir para o ensino e aprendizagem, novas dinâmicas de aprender e construir saberes no espaço escolar em especial na biblioteca escolar, que pode ser compreendida após o advento do movimento de abertura como espaço *maker*, (JULIANI; MEDEIROS; TEODORO, 2022) que são espaços que criam projetos a partir da filosofia do “faça você mesmo”, os projetos utilizam tecnologias, ferramentas e materiais que são disponibilizados. Nesse sentido, apontamos algumas obras elaboradas oriundas do projeto “fábrica de artes tecnológicas”(figura a seguir):



O desenvolvimento do projeto no âmbito da biblioteca escolar apresentou adesão significativa entre os discentes, considerando que a participação em projetos desta natureza é de caráter eletivo na escola. Durante o processo de mediação realizado pelo bibliotecário, se adotou a abordagem de estimular o uso do repositório do MET para outras disciplinas para além do uso no projeto, ao longo período letivo durante as reuniões pedagógicas ocorreram *feedbacks* dos professores apontando que alguns discentes usaram a ferramenta como forma de ilustrar e construir trabalhos nas disciplinas, que foi caso de história e geografia. É importante lembrar que aplicação e o certo grau de sucesso deste projeto, devem ser considerados que foi aplicado em uma biblioteca escolar de entidade privada do terceiro setor, que esse cenário é um dos poucos casos que podem ser apontados, considerando que maior parte das bibliotecas escolares brasileira está inserida em redes de ensino público mantidas pelos Estados ou Municípios, que muitas vezes não dispõe de computadores com acesso a internet, que seria relevante para adesão de recursos desta natureza na biblioteca. Apesar deste trabalho não versa sobre o quadro de bibliotecas escolares da rede pública, mas se faz necessário lembrar que esta tipologia de biblioteca é a grande maioria que constitui a educação básica brasileira. Apesar da problemática levantada no parágrafo anterior, se refletir sobre a potencialidade desses recursos em redes públicas de ensino, é importante para contribuir enquanto mecanismos que possam democratizar recursos de informação e conhecimento para discentes de escolas públicas, para prover novas formas de aprender e de ampliar recursos didáticos para uso dos professores. É que o enraizamento de recursos e práticas da ciência aberta na educação básica também é uma demanda que precisa ser

investigada e analisada pela comunidade científica. O uso dos recursos apontados ao longo deste trabalho aliados a filosofia e cultura de abertura, como forma de produzir novas formas de ensino e aprendizagem, pode contribuir para formação do sujeito, possibilita novos recursos didáticos e insere o discente no local de também participar como produtor de conhecimento e saber no âmbito escolar. Colocando discente e docente nos pilares da educação na modernidade: saber aprender, fazer, conviver e ser.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Fernando Correia de. **Comunicação científica e movimento de acesso aberto: constituição e potencialidades para o processo educacional no PPGE/UFAM**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

CARVALHO, M.; BASTOS, G. Inovação pedagógica na Universidade Aberta: um ecossistema de recursos e práticas educacionais abertas. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 48, n. 3, 2020. DOI: 10.18225/ci.inf.v48i3.4895. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4895>.

COLARES, A. A. História da educação na Amazônia. Questões de Natureza Teórico-metodológicas: Críticas e Proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 187–202, 2012. DOI: 10.20396/rho.v11i43e.8639960. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639960>.

JULIANI, Jordan Paulesky et al. Makerspace alternativo em bibliotecas: sim, é possível ter um espaço maker com pouco investimento. **Revista ACB**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 1-18, jan. 2022. ISSN 1414-0594. Disponível em: .

OKADA, Alexandra. **Competências chave para coaprendizagem na Era digital: fundamentos, métodos e aplicações**. 2014.

OKADA, Alexandra; RODRIGUES, Eloy. A Educação Aberta com Ciência Aberta e Escolarização Aberta para Pesquisa e Inovação Responsáveis. In: **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação**. São Paulo: Blucher, 2018.

PELAES, Maria Lúcia Wochler. Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 5, n. 1, p. 05-13, 2010.

CONCEIÇÃO DE VASCONCELOS TAPAJÓS SOUSA, E.; ALENCAR COLARES, A. Amazônia brasileira: educação e contexto. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 7, n. 01, 2022. DOI: 10.29280/rappge.v7i01.10633. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10633](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/10633). Acesso em: 18 abr. 2023.